



ECO para Missões

Informativo missionário da Primeira Igreja Evangélica Congregacional de Brasília

Ano 2, Número 3 – Brasília (DF), abr/mai/jun de 2011



Pr. Emmanuel e sua família.

Nossa igreja tem ligação direta com a África e é muito abençoada por isso. Para lá foram missionários que ajudamos a sustentar. De lá veio o Pr. Emmanuel, da Afro Brazilian Christian Church, que realiza os cultos nas instalações da IEC de Brasília. Conhecemos o pastor e sua família há mais de seis anos e observamos a mesma seriedade e alegria a cada domingo na direção da comunidade africana. Vemos nos irmãos nigerianos a disposição de servirem ao Senhor e de serem testemunhas de Cristo, alegrando o Mestre, sendo luz e sal na Nigéria ou no nosso amado Brasil. Saber um pouquinho dessa história fará bem aos amados leitores.

“A África é um continente onde a semente foi plantada e tem crescido muito”, avalia Ronaldo Lidório, uma das maiores autoridades brasileiras em missões em culturas minoritárias e autor de vários livros. Ele conversou com a equipe do ECO durante o 38º Sepal.

Nesta edição especial sobre a África, você verá que pregar o Evangelho àqueles povos é uma tarefa difícil, necessária e protegida por Deus. Ele capacita pessoas para levarem Sua palavra, prepara os nativos para acolherem e sobre todos derrama suas bênçãos. O missionário que vive tal experiência sabe bem o significado prático do Salmo 121:8: “O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre”.

Nesta edição

Minha Jornada Missionária no Brasil | p. 2



Servindo a Deus na África | p. 3



Os Discípulos da Aldeia Koni | p. 4



Minha Jornada Missionária no Brasil



Eco para Missões

Informativo missionário da Primeira Igreja Evangélica Congregacional de Brasília

PASTOR: Hilário José Bispo da Graça CONSELHO EDITORIAL: Pb. Jairo Rodrigues da Silva, Pb. Jorge Eduardo Souza Bonacorco e Walkiria Ozório Correa EDIÇÃO: Raquel Villela Alves (DRT-PR 1125-07-64v) REVISÃO: Dc. Albert Iglésia Correa dos Santos e Danielle de Paiva Vilela Paz EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Maíra Vergne (mairavergne@gmail.com)

CAMPOS MISSIONÁRIOS: Luziânia – Pr. Valmir Duarte da Silva e Simone Carvalho Duarte (Av. 9, Qd. 55, casa 30, Parque. Estrela Dalva VII, CEP 72380-100, tel. 61-3620-2387); Pirenópolis: Agenda de trabalhos compartilhada (Av. Tancredo Neves, Qd. 1, Lt. 1, Vila Marilha, CEP 72.980-000, tel. 62-9264-7216); Santa Maria: Pr. Ubiracy José Aguiar e Ana Lúcia Costa Aguiar (QR 315, Cj. E, Lt. 1, Sta. Maria Norte, CEP: 72545-500, tel. 61-3394-1495). MISSIONÁRIOS PARCEIROS: Pr. César Donizete da Silva e Rosa A. Cintra e Silva (Belém, PA); Janaína Cristina Filgueiras (Espanha); Nancy Araújo de Lima (Viçosa, MG); Nazareth Pereira Divino (África); Nilton Cardoso Soares e Marta Dias de Oliveira Soares (Muriaé, MG). IGREJA PARCEIRA: Afro Brazilian Christian Church "The Royal Chapel of Christ", com reuniões aos domingos, às 12 h, no templo da IECBSB, sob a liderança do Pr. Emmanuel Oluwatoyin Adewonuola e Helen Ada Adewonuola.

CONTATO: EQS 415/416, CEP 70298-400 – Brasília (DF), tel. 61-3346-7866 www.iecbsb.org.br, ecoparamissoes@iecbsb.org.br

Cheguei ao Brasil em 1983 para estudar Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília. Após a formatura, em 1989, pretendia ficar, mas o Senhor me fez voltar à Nigéria. Em 1996, um amigo da família, Philip Mokungah, me disse: “Deus está te reenviando para onde você estava”. Era humanamente inviável, mas confiei, lembrando-me de Jonas. Obediente a Deus, comecei a me preparar. Levei quase um ano para convencer minha esposa Helen Ada.

Por provisão infinita de Deus, conseguimos carta-convite de uma família amiga de Brasília. Eram adoradores de deuses africanos, mas Deus os usou para nos receber bem. Assim como Deus comissionou o profeta Ezequiel, fez o mesmo comigo, mas eu disse que não tinha recursos para viajar. Pagar os vistos era uma barreira, mas o valor exato veio de um projeto meu como arquiteto. Em março de 1997, eu, minha esposa e as filhas Ruth (3 anos) e Praise (1 ano) chegamos a Brasília, sem dinheiro algum. Deus preparou pessoas para nos prover casa, comida, dinheiro e, em maio, um emprego. Minha fome espiritual recaiu sobre a raça afro-brasileira, em geral encontrada em “terreiros de macumba”.

O fogo para a corrida era imenso, e iniciei meu propósito com o bispo Macedo, da Igreja Universal. Ele propôs patrocinar meu retorno à África para iniciar uma igreja lá, mas minha missão

era no Brasil. Após sete meses, fui para a Assembleia de Deus do Núcleo Bandeirante e, cinco meses depois, para a Igreja Batista Internacional no Lago Sul, que pastoreei por 18 meses. Lá um diplomata nigeriano me pediu ajuda na recém-chegada Igreja Cristã dos Redimidos, que fechou por irregularidades com a legislação brasileira.

Nela conheci Róger Nascimento, que me ajudou a fundar a Afro Brazilian Christian Church Inc. Os cultos eram na Igreja Batista Viva Esperança, do Pr. Gibson, onde conheci o Luciano Graça. Ao falar sobre dificuldades do espaço, ele nos levou a seu irmão, Pr. Hilário, que, caloroso e gentil, disse que a Igreja Evangélica Congregacional era casa de Deus e seríamos bem-vindos a essa grande família cristã.

Transferimos as atividades em novembro de 2004. Cogitamos integrar a Igreja Congregacional, mas optamos por culto próprio para preservar os costumes africanos dos membros. E para levar o amor fraterno com o Pr. Hilário pela eternidade, convidei-o para ser padrinho do meu filho Isaac.

Como o Senhor vive e Seu Espírito também, serei fiel a Ele, fazendo o meu melhor pelo Seu reino aqui na Terra, ajudando da melhor forma possível e trabalhando para o meu Deus, em nome de Jesus, até Sua volta.

Amém.

Pr. Emmanuel Oluwatoyin Adewonuola



Pr. Emmanuel criou condições de culto para cristãos africanos que moram em Brasília.

Servindo a Deus na África

*Na África vivem 3.839 grupos de povos, dos quais 960 não conhecem o Evangelho. Em 1900, havia cerca de 1,6 milhão de cristãos evangélicos no continente ou 1,5% da população. Hoje são em torno de 116 milhões ou 14,8% da população.**

Os povos tribais na África valorizam tanto seus costumes e crenças que podem ser hostis com quem não os respeita. O missionário deve entender os traços culturais, precisa vacinar-se contra doenças tropicais, saber que está sujeito a elas e também a sofrer perseguições e violência que podem levar à morte, em especial na Janela [10/40](#).

[Janela 10/40](#) é a região entre os paralelos de 10 e 40 graus de Latitude Norte, onde há forte resistência ao Evangelho. Abrange o norte da África, Oriente Médio, América Central e sudeste da Ásia. Tem 4,5 bilhões de habitantes e a maioria é de muçulmanos, hindus e budistas. Concentra 80% dos pobres do planeta e convive com doenças de pouca ou nenhuma chance de cura. Ali nasceram as principais religiões do mundo e estão 44 dos 50 piores países perseguidores de cristãos.

O missionário se prepara antes de ir e conta com suporte especializado enquanto lá está. O apoio vem de agências como a MIAF (Missões para o Interior da África), à qual estão vinculados os missionários que a IEC de Brasília ajuda a sustentar.

A MIAF foi criada em 1895, inspirada em [David Livingstone](#). Acolhe missionários de várias denominações e atua em parceria com



A obra missionária na África ganhou forte e inesperado impulso após o continente ser desbravado pelo missionário escocês [David Livingstone](#) (1813-1873). Ele fez importantes descobertas geográficas e científicas enquanto buscava povos a serem evangelizados. Virou herói nacional. Sua comovedora história de serviço a Deus está no site da igreja.

*Fonte: MIAF. Dados de 2009



Em janeiro de 2009, Mateus e Ester pisaram em solo africano. Deixaram no Brasil família, amigos, igreja... Aprenderam novas línguas, vestiram outras roupas e agora lidam com as saudades e muitas provações. Mesmo assim, “não sentimos nenhuma vontade de voltar, pois a honra de estar aqui pelo amor do Evangelho subjuga

qualquer outro sentimento”, garantem. Vivem na Janela 10/40, com um povo que nunca tinha ouvido falar de Cristo, que se debate em conflitos internos e péssimas condições de vida. Não há tradução da Bíblia para aquela língua. É difícil, mas “temos ultrapassado nossos limites e alçado voos nunca imaginados”.

Débora também esteve na Janela 10/40, em país assolado por guerra, fome, inundações e graves doenças. “Muitas pessoas morrem ou ficam inválidas devido às minas terrestres. A guerra causa sofrimentos psicológicos, e uma em cada dez pessoas tem problemas mentais”, diz a missionária, que clama para que Deus seja a resposta para tanto sofrimento. Débora está agora no Brasil. Passou por cirurgia em março e está se tratando com



igrejas africanas em evangelismo e implantação de igrejas. Investe ainda no desenvolvimento econômico e social da comunidade. Estima-se que mais de três milhões de pessoas foram alcançadas em igrejas fundadas pela missão.

Nossos Missionários na África

quimioterapia até final do ano. Espera ser curada logo para levar o Evangelho ao povo africano, que tanto ama.

Ana foi à África em 2006, retornou e agora está concluindo os preparativos para ir ao continente em setembro e lá permanecer por dois anos. Pretende se dedicar ao ensino, capacitando obreiros e atuando com discipulado.

Para preservar a segurança dos missionários, foram alterados os seus nomes e omitidos detalhes de sua obra. Eles pedem a incessante oração pelos povos que querem alcançar, para que Deus os fortaleça para vencer cada etapa e “para que o resto do mundo seja piedoso, sábio, generoso e se apresente para ajudar a África e outros lugares”, finaliza Débora.

Os discípulos da aldeia Koni

Ronaldo Lidório não teve pressa em concluir a evangelização na África. Assim como em Mateus 28:19 – “faça discípulos de todas as nações” – investiu no discipulado, comprometendo-se profundamente com os novos crentes, habilitando cada um a seguir sozinho e evangelizar outras pessoas. Por mais de sete anos, a contar de 1993, Ronaldo e a esposa Rossana viveram na aldeia Koni (Gana) com o povo Konkomba-Limonkpeln. Uma das primeiras ações foi alfabetizá-los na própria língua, até então ágrafa. Ofereceram assistência em saúde, apoiados nos conhecimentos de Rossana em enfermagem e obstetrícia. Lá nasceu seu casal de filhos.

Após 16 meses, apenas 12 nativos se converteram. Eram perseguidos pelos feiticeiros, mas, “o Senhor moveu

a Sua mão e hoje presenciamos um verdadeiro derramar do Espírito em uma crescente Igreja”, conta Ronaldo. A Igreja Konkomba avançou, “impactando a cultura, acunhando os feiticeiros, transformando a sociedade tribal nos moldes do evangelho e enviando evangelistas nativos para novas áreas”. O Novo Testamento foi traduzido para a língua Limonkpeln, que hoje abriga 47 igrejas.

A família Lidório deixou ainda sob condução dos Konkomba uma clínica médica, que atende mais de 6 mil pessoas ao ano e escolas para mais de 400 crianças. “Estou convicto que o Senhor, na eternidade, chamou este povo para ser bênção entre muitos povos”, diz Ronaldo, que atualmente leva o Evangelho aos indígenas da Amazônia.



Ronaldo Lidório levou o Evangelho à África.

Saiba mais em:
www.ronaldolidorio.com.br

Desafios para a África

Os maiores desafios missionários na África, segundo Ronaldo Lidório são:

1. Discipulado e treinamento de lideranças para a evangelização prosseguir sem ajuda estrangeira;
2. Plantio de igrejas, já que há vários bolsões sem ação

missionária, em especial na metade superior do continente;

3. Há pelo menos 300 línguas com clara necessidade de tradução da Bíblia.

4. Ações de desenvolvimento social contra a fome extrema e carência em saúde e educação.

Com ajuda do passado

“Consegui chegar aos feiticeiros da África em função do que vivi”, contou Diacuy Raquel da Silva à nossa igreja, em março. Raquel é da IEC Paulicéia-Duque de Caxias e foi a Moçambique como missionária. Um dos feiticeiros por ela convertido cometia a abominação de comer fetos da esposa, “que o demônio fazia abortar”.

“Assim que nasci, fui consagrada a um demônio de umbanda e batizada em centro espírita e na igreja católica”, relata. Viveu em meio a cigarros,

bebidas e noitadas até que “Deus me chamou. Onde superabundou o pecado, agora superabunda a graça”. Seu exemplo de vida tem ajudado a tocar muitos “corações incrédulos”.

Raquel tomou água suja, foi a lugares afetados por guerras, conviveu com terremotos, secas e enchentes. Tanto desconforto só a encorajou a investir mais no evangelismo e a suplicar: “Não percam oportunidades, não se calem. Se não nós, quem? Se não agora, quando?”.

Anote aí...

De 12 a 14 de agosto, a IEC de Brasília promoverá em suas instalações a II Conferência Missionária, cujo tema é “Missões: Desafios e Possibilidades”.

Investimento em lideranças

A IEC de Brasília marcou presença no 38º Encontro Sepal, de 2 a 6 de maio. Enviou doze membros, além do Pr. Valmir, de Luziânia, e da missionária Sandra Róger. Foi a maior delegação da igreja a participar de algum evento. A explicação está no investimento do Pr. Hilário na atualização e formação dos membros da igreja para que atuem mais e melhor na obra do Senhor Jesus. Todos voltaram bem animados!

